

Esta história é trazida a você por Ririro.com/pt gratuitamente. A nossa missão é oferecer a todas as crianças do mundo acesso grátis a uma variedade de histórias. As histórias podem ser lidas, baixadas e impressas on-line e abrangem uma ampla variedade de tópicos, incluindo animais, fantasia, ciência, história, culturas diversas e muito mais.

Apoie a nossa missão compartilhando o nosso site. Desejamos-lhe muita leitura divertida!



Ririro

A IMAGINAÇÃO É MAIS IMPORTANTE QUE O CONHECIMENTO

Ririro

O Maravilhoso Mágico de Oz: A maravilhosa cidade de Oz (11/24)

Mesmo com os olhos protegidos pelos óculos verdes, Dorothy e seus amigos ficaram inicialmente deslumbrados com o brilho da maravilhosa Cidade. As ruas eram ladeadas por belas casas, todas construídas de mármore verde e cravejadas de esmeraldas reluzentes. Eles caminhavam sobre um pavimento do mesmo mármore verde, e onde os blocos se uniam havia fileiras de esmeraldas, dispostas bem próximas e cintilando sob o brilho do sol. As vidraças das janelas eram de vidro verde; até mesmo o céu sobre a Cidade tinha um tom esverdeado, e os raios do sol eram verdes. Havia muitas pessoas – homens, mulheres e crianças – andando por ali, e todas estavam vestidas com roupas verdes e tinham a pele esverdeada. Elas olhavam para Dorothy e seu grupo estranhamente sortido com olhos curiosos, e todas as crianças corriam e se escondiam atrás de suas mães quando viam o Leão; mas ninguém falava com eles. Havia muitas lojas na rua, e Dorothy viu que tudo nelas era verde. Doces verdes e pipoca verde estavam à venda, assim como sapatos verdes, chapéus verdes e roupas verdes de todos os tipos. Em um lugar, um homem estava vendendo limonada verde, e quando as

crianças a compravam, Dorothy podia ver que elas pagavam com moedas verdes.

Parecia não haver cavalos nem animais de nenhum tipo; os homens carregavam coisas em pequenos carrinhos verdes, que empurravam à sua frente. Todos pareciam felizes, contentes e prósperos.

O Guardiã dos Portões os conduziu pelas ruas até chegarem a um grande edifício, exatamente no centro da Cidade, que era o Palácio de Oz, o Grande Mago. Havia um soldado diante da porta, vestido com um uniforme verde e usando uma longa barba verde.

"Aqui estão os estrangeiros", disse o Guardiã dos Portões para ele, "e eles exigem ver o Grande Oz."

"Entrem", respondeu o soldado, "e eu levarei sua mensagem a ele."

Então eles passaram pelos Portões do Palácio e foram conduzidos a uma grande sala com um tapete verde e belos móveis verdes adornados com esmeraldas. O soldado fez com que todos limpassem os pés em um tapete verde antes de entrar nesta sala, e quando estavam sentados, ele disse educadamente:

"Por favor, fiquem à vontade enquanto vou até a porta da Sala do Trono e digo a Oz que vocês estão aqui."

Eles tiveram que esperar muito tempo antes que o soldado retornasse. Quando, finalmente, ele voltou, Dorothy perguntou:

"Você viu Oz?"

"Oh, não", respondeu o soldado; "Eu nunca o vi. Mas falei com ele enquanto estava sentado atrás de sua tela e dei a ele sua mensagem. Ele disse que concederá a vocês uma audiência, se assim desejarem; mas cada um

de vocês deve entrar em sua presença sozinho, e ele só admitirá um por dia. Portanto, como vocês devem permanecer no Palácio por vários dias, farei com que sejam levados a quartos onde possam descansar confortavelmente após sua jornada."

"Obrigada", respondeu a menina; "isso é muito gentil da parte de Oz."

O soldado então soprou um apito verde, e imediatamente uma jovem, vestida com um lindo vestido de seda verde, entrou na sala. Ela tinha cabelos verdes adoráveis e olhos verdes, e fez uma reverência profunda diante de Dorothy enquanto dizia: "Siga-me e eu lhe mostrarei seu quarto."

Então Dorothy se despediu de todos os seus amigos, exceto Totó, e pegando o cão nos braços, seguiu a garota verde por sete corredores e subiu três lances de escadas até chegarem a um quarto na frente do Palácio. Era o quarto mais doce do mundo, com uma cama macia e confortável que tinha lençóis de seda verde e uma colcha de veludo verde. Havia uma pequena fonte no meio do quarto, que lançava um spray de perfume verde no ar, caindo de volta em uma bacia de mármore verde lindamente esculpida. Belas flores verdes estavam nas janelas, e havia uma prateleira com uma fileira de pequenos livros verdes. Quando Dorothy teve tempo de abrir esses livros, ela os encontrou cheios de imagens verdes que a fizeram rir, de tão engraçadas que eram. Em um guarda-roupa havia muitos vestidos verdes, feitos de seda, cetim e veludo; e todos eles serviam perfeitamente em Dorothy.

"Sinta-se completamente à vontade", disse a garota verde, "e se precisar de alguma coisa, toque a campainha. Oz mandará chamá-la amanhã de manhã." Ela deixou Dorothy sozinha e voltou para os outros. Ela também os levou aos seus quartos, e cada um deles se encontrou hospedado em uma parte muito agradável do Palácio. É claro que essa cortesia foi desperdiçada com o Espantalho; pois quando ele se viu sozinho em seu quarto, ficou parado estupidamente em um lugar, logo dentro da porta, para esperar até a manhã. Não o descansaria deitar-se, e ele não podia fechar os olhos; então ele ficou a noite toda olhando para uma pequena aranha que estava tecendo sua teia em um canto do quarto, como se não fosse um dos quartos mais maravilhosos do mundo. O Homem de Lata deitou-se em sua cama por força do hábito, pois ele se lembrava de quando era feito de carne; mas não sendo capaz de dormir, passou a noite movendo suas juntas para cima e para baixo para ter certeza de que elas se mantinham em bom funcionamento. O Leão teria preferido uma cama de folhas secas na floresta e não gostava de ficar trancado em um quarto; mas ele tinha bom senso demais para deixar que isso o preocupasse, então pulou na cama, enrolou-se como um gato e em um minuto adormeceu ronronando.

Na manhã seguinte, após o café da manhã, a donzela verde veio buscar Dorothy, e a vestiu com um dos vestidos mais bonitos, feito de cetim brocado verde. Dorothy colocou um avental de seda verde e amarrou uma fita verde ao redor do pescoço de Totó, e eles partiram para a Sala do Trono do Grande Oz.

Primeiro, eles chegaram a um grande salão onde estavam muitas damas e cavalheiros da corte, todos vestidos com ricos trajes. Essas pessoas não tinham nada para fazer além de conversar umas com as outras, mas sempre vinham esperar do lado de fora da Sala do Trono todas as manhãs, embora nunca lhes fosse permitido ver Oz. Quando Dorothy entrou, eles a olharam com curiosidade, e um deles sussurrou: "Você realmente vai olhar para o rosto de Oz, o Terrível?"

"Claro", respondeu a menina, "se ele me receber."

"Oh, ele vai recebê-la", disse o soldado que havia levado sua mensagem ao Mago, "embora ele não goste que as pessoas peçam para vê-lo. Na verdade, a princípio ele ficou bravo e disse que eu deveria mandá-la de volta para onde veio. Então ele me perguntou como você era, e quando mencionei seus sapatos prateados, ele ficou muito interessado. Por fim, contei a ele sobre a marca em sua testa, e ele decidiu que a admitiria em sua presença."

Naquele momento, um sino tocou, e a garota verde disse a Dorothy: "Esse é o sinal. Você deve entrar na Sala do Trono sozinha."

Ela abriu uma pequena porta e Dorothy entrou corajosamente, encontrando-se em um lugar maravilhoso. Era uma sala grande e redonda com um teto alto e abobadado, e as paredes, o teto e o chão estavam cobertos de grandes esmeraldas dispostas bem próximas. No centro do teto havia uma grande luz, tão brilhante quanto o sol, que fazia as esmeraldas cintilarem de maneira maravilhosa.

Mas o que mais interessou Dorothy foi o grande trono de mármore verde que ficava no meio da sala. Tinha o formato de uma cadeira e brilhava com gemas, como tudo o mais. No centro da cadeira havia uma enorme Cabeça, sem corpo para sustentá-la ou quaisquer braços ou pernas. Não havia cabelo nesta cabeça, mas ela tinha olhos, nariz e boca, e era muito maior do que a cabeça do maior gigante.

Enquanto Dorothy olhava para isso com espanto e medo, os olhos giraram lentamente e a olharam com firmeza e intensidade. Então a boca se moveu, e Dorothy ouviu uma voz dizer:

"Eu sou Oz, o Grande e Terrível. Quem é você e por que me procura?"

Não era uma voz tão terrível como ela esperava que viesse da grande Cabeça; então ela criou coragem e respondeu:

"Eu sou Dorothy, a Pequena e Humilde. Vim até você em busca de ajuda."

Os olhos a observaram pensativamente por um minuto inteiro. Então a voz disse:

"Onde você conseguiu os sapatos prateados?"

"Eu os peguei da Bruxa Malvada do Leste, quando minha casa caiu sobre ela e a matou", ela respondeu.



"Onde você conseguiu a marca em sua testa?",
continuou a voz.

"Foi onde a Bruxa Boa do Norte me beijou quando se despediu de mim e me enviou até você", disse a menina. Novamente os olhos a olharam atentamente, e viram que ela estava dizendo a verdade. Então Oz perguntou: "O que você deseja que eu faça?"

"Me envie de volta para o Kansas, onde estão minha Tia Em e meu Tio Henry", ela respondeu com seriedade. "Eu não gosto do seu país, embora seja tão bonito. E tenho certeza de que a Tia Em deve estar terrivelmente preocupada com minha ausência por tanto tempo."

Os olhos piscaram três vezes, e então se viraram para o teto e para o chão e giraram tão estranhamente que pareciam ver cada parte da sala. E por fim, olharam para Dorothy novamente.

"Por que eu deveria fazer isso por você?", perguntou Oz.

"Porque você é forte e eu sou fraca; porque você é um Grande Mago e eu sou apenas uma menininha."

"Mas você foi forte o suficiente para matar a Bruxa Malvada do Leste", disse Oz.

"Isso aconteceu por acaso", respondeu Dorothy simplesmente; "Eu não pude evitar."

"Bem", disse a Cabeça, "vou lhe dar minha resposta. Você não tem o direito de esperar que eu a envie de volta ao Kansas a menos que faça algo por mim em troca. Neste país, todos devem pagar por tudo o que recebem. Se você deseja que eu use meu poder mágico para enviá-la de volta para casa, deve fazer algo por mim primeiro. Ajude-me e eu ajudarei você."

"O que devo fazer?", perguntou a menina.

"Mate a Bruxa Malvada do Oeste", respondeu Oz.

"Mas eu não posso!", exclamou Dorothy, muito surpresa.

"Você matou a Bruxa do Leste e usa os sapatos prateados, que possuem um encanto poderoso. Agora resta apenas uma Bruxa Malvada em toda esta terra, e quando você puder me dizer que ela está morta, eu a enviarei de volta ao Kansas - mas não antes."

A menina começou a chorar, estava tão desapontada; e os olhos piscaram novamente e a olharam ansiosamente, como se o Grande Oz sentisse que ela poderia ajudá-lo se quisesse.

"Eu nunca matei nada voluntariamente", ela soluçou.

"Mesmo se eu quisesse, como poderia matar a Bruxa Malvada? Se você, que é Grande e Terrível, não pode matá-la, como espera que eu o faça?"

"Eu não sei", disse a Cabeça; "mas essa é minha resposta, e até que a Bruxa Malvada morra, você não verá seu tio e sua tia novamente. Lembre-se de que a Bruxa é Malvada - tremendamente Malvada - e deve ser morta. Agora vá, e não peça para me ver novamente até ter cumprido sua tarefa."

Tristemente, Dorothy deixou a Sala do Trono e voltou para onde o Leão, o Espantalho e o Homem de Lata estavam esperando para ouvir o que Oz havia dito a ela.

"Não há esperança para mim", ela disse com tristeza, "pois Oz não me enviará para casa até que eu tenha matado a Bruxa Malvada do Oeste; e isso eu nunca poderei fazer."

Seus amigos ficaram tristes, mas não podiam fazer nada para ajudá-la; então Dorothy foi para seu próprio quarto e se deitou na cama e chorou até adormecer. Na manhã seguinte, o soldado com os bigodes verdes veio até o Espantalho e disse:

"Venha comigo, pois Oz mandou chamá-lo."

Então o Espantalho o seguiu e foi admitido na grande Sala do Trono, onde viu, sentada no trono de esmeralda, uma senhora muito adorável. Ela estava vestida com gaze de seda verde e usava sobre seus longos cabelos verdes uma coroa de joias. Crescendo de seus ombros havia asas, magníficas em cor e tão leves que flutuavam se o mais leve sopro de ar as alcançasse.

Quando o Espantalho se curvou, tão graciosamente quanto seu recheio de palha permitia, diante desta bela criatura, ela o olhou docemente e disse:

"Eu sou Oz, o Grande e Terrível. Quem é você e por que me procura?"

Agora o Espantalho, que esperava ver a grande Cabeça que Dorothy lhe havia contado, ficou muito surpreso; mas respondeu corajosamente.

"Eu sou apenas um Espantalho, recheado com palha. Portanto, não tenho cérebro, e venho até você implorando que coloque cérebro em minha cabeça ao invés de palha, para que eu possa me tornar um homem como qualquer outro em seus domínios."

"Por que eu deveria fazer isso por você?", perguntou a Senhora.

"Porque você é sábia e poderosa, e ninguém mais pode me ajudar", respondeu o Espantalho.

"Eu nunca concedo favores sem alguma retribuição", disse Oz; "mas prometo o seguinte. Se você matar para mim a Bruxa Malvada do Oeste, eu lhe concederei um grande cérebro, e um cérebro tão bom que você será o homem mais sábio em toda a Terra de Oz."

"Eu pensei que você tinha pedido a Dorothy para matar a Bruxa", disse o Espantalho, surpreso.

"Sim, eu pedi. Não me importo quem a mate. Mas até que ela esteja morta, não concederei seu pedido. Agora vá e não me procure novamente até que você tenha conquistado os miolos que tanto deseja."

O Espantalho voltou tristemente para seus amigos e contou-lhes o que Oz havia dito; e Dorothy ficou surpresa ao descobrir que o Grande Mágico não era uma Cabeça, como ela o havia visto, mas uma linda Dama.

"Mesmo assim", disse o Espantalho, "ela precisa de um coração tanto quanto o Homem de Lata."

Na manhã seguinte, o soldado com bigodes verdes veio até o Homem de Lata e disse:

"Oz mandou chamá-lo. Siga-me."

Então, o Homem de Lata o seguiu e chegou ao grande Salão do Trono. Ele não sabia se encontraria Oz como uma linda Dama ou como uma Cabeça, mas esperava que fosse a linda Dama. "Porque", disse a si mesmo, "se for a cabeça, estou certo de que não terei um coração, pois uma cabeça não tem coração próprio e, portanto, não pode sentir por mim. Mas se for a linda Dama, rogarei com fervor por um coração, pois todas as damas são conhecidas por serem bondosas e terem um coração gentil."

Mas quando o Homem de Lata entrou no grande Salão do Trono, viu nem a Cabeça nem a Dama, pois Oz havia assumido a forma de uma Fera terrível. Era quase tão grande quanto um elefante, e o trono verde parecia mal suportar seu peso. A Fera tinha uma cabeça como a de um rinoceronte, mas com cinco olhos no rosto. Havia cinco braços longos saindo de seu corpo, e também tinha cinco pernas longas e finas. Cabelos grossos e lanosos cobriam cada parte dela, e não se podia imaginar um monstro mais aterrador. Foi sorte que o Homem de Lata não tivesse coração naquele momento, pois ele teria batido forte e rápido de terror. Mas, sendo feito de lata, o Homem de Lata não estava com medo, embora estivesse muito desapontado.

“Eu sou Oz, o Grande e Terrível”, falou a Fera, com uma voz que era um grande rugido. “Quem é você e por que me procura?”

“Eu sou um Homem de Lata, feito de lata. Portanto, não tenho coração e não posso amar. Peço que me dê um coração para que eu possa ser como os outros homens.”

“Por que eu faria isso?” exigiu a Fera.

“Porque eu peço e você é o único que pode conceder meu pedido”, respondeu o Homem de Lata.

Oz deu um rugido baixo, mas disse, bruscamente: “Se você realmente deseja um coração, você deve conquistá-lo.”

“Como?” perguntou o Homem de Lata.

“Ajude Dorothy a matar a Bruxa Má do Oeste”, respondeu a Fera. “Quando a Bruxa estiver morta, venha até mim e eu darei a você o maior e mais bondoso coração de todo o País de Oz.”

Então, o Homem de Lata foi forçado a voltar tristemente para seus amigos e contar-lhes sobre a Fera terrível que havia visto. Eles todos se perguntaram muito sobre as muitas formas que o Grande Mágico poderia assumir, e o Leão disse:

“Se ele for uma Fera quando eu for vê-lo, rugirei com toda a minha força e o assustarei tanto que ele concederá tudo o que eu peço. E se for a linda Dama, fingirei saltar sobre ela e a obrigarei a fazer o que eu quero. E se for a grande Cabeça, estará à minha mercê; pois rolarei essa cabeça por todo o quarto até que ele prometa me dar o que eu desejo. Então, meus amigos, estejam de bom ânimo, pois tudo ainda estará bem.”

Na manhã seguinte, o soldado com bigodes verdes levou o Leão ao grande Salão do Trono e o mandou entrar na presença de Oz.

O Leão imediatamente passou pela porta e, olhando em volta, viu, para sua surpresa, que diante do trono havia uma Bola de Fogo, tão feroz e brilhante que ele mal podia suportar olhar para ela. Seu primeiro pensamento foi que Oz havia pegado fogo por acidente e estava queimando; mas quando tentou se aproximar, o calor era tão intenso que chamoscou seus bigodes, e ele recuou tremendo para um lugar mais perto da porta.

Então, uma voz baixa e tranquila veio da Bola de Fogo, e essas foram as palavras que ela falou:

“Eu sou Oz, o Grande e Terrível. Quem é você e por que me procura?”

E o Leão respondeu: “Eu sou um Leão Covarde, com medo de tudo. Vim até você para pedir que me dê

coragem, para que eu possa ser de fato o Rei dos Animais, como os homens me chamam.”

“Por que eu lhe daria coragem?” exigiu Oz.

“Porque, de todos os magos, você é o maior e tem o poder de conceder meu pedido”, respondeu o Leão.

A Bola de Fogo ardeu ferozmente por um tempo, e a voz disse: “Traga-me provas de que a Bruxa Má está morta, e nesse momento darei a você coragem. Mas enquanto a Bruxa viver, você deve permanecer um covarde.”

O Leão ficou zangado com esse discurso, mas não pôde dizer nada em resposta, e enquanto estava em silêncio, olhando para a Bola de Fogo, ele se tornou tão furiosamente quente que ele virou a cauda e correu para fora da sala. Ele ficou feliz em encontrar seus amigos esperando por ele e contou-lhes sobre sua terrível entrevista com o Mágico.

“O que faremos agora?” perguntou Dorothy, triste.

“Há apenas uma coisa que podemos fazer”, respondeu o Leão, “e é ir para a terra dos Winkies, procurar a Bruxa Má e destruí-la.”

“Mas suponha que não possamos?” disse a menina.

“Então eu nunca terei coragem”, declarou o Leão.

“E eu nunca terei miolos”, acrescentou o Espantalho.

“E eu nunca terei um coração”, falou o Homem de Lata.

“E eu nunca verei a tia Em e o tio Henry”, disse Dorothy, começando a chorar.

“Cuidado!” gritou a menina verde. “As lágrimas cairão em seu vestido de seda verde e o mancharão.”

Então Dorothy secou os olhos e disse: “Acho que devemos tentar; mas estou certa de que não quero

matar ninguém, nem mesmo para ver a tia Em novamente.”

“Eu irei com você; mas sou um covarde demais para matar a Bruxa”, disse o Leão.

“Eu também irei”, declarou o Espantalho; “mas não serei de grande ajuda para você, pois sou um tolo.”

“Eu não tenho coração para machucar nem mesmo uma Bruxa”, observou o Homem de Lata; “mas se você for, certamente irei com você.”

Portanto, foi decidido começar a jornada na manhã seguinte, e o Homem de Lata afiou seu machado em uma pedra de amolar verde e teve todas as suas articulações devidamente lubrificadas. O Espantalho se encheu de palha fresca e Dorothy pintou seus olhos com tinta fresca para que ele pudesse ver melhor. A menina verde, que era muito bondosa com eles, encheu a cesta de Dorothy com coisas boas para comer, e amarrou uma pequena campainha ao pescoço de Totó com uma fita verde.

Eles foram para a cama cedo e dormiram bem até o amanhecer, quando foram acordados pelo canto de um galo verde que morava no quintal do palácio, e pelo cacarejo de uma galinha que havia botado um ovo verde.